

T4f

TIME FOR FUN



T4F Entretenimento S.A.

Resultado 2020

T4F Entretenimento S.A.

B3: SHOW3

Fechamento 31/12/2020: R\$3,97

Volume Médio do 4T20: 975 mil (2,67% do *free float*)

Market Cap em 31/12/2020: R\$267,6 milhões

Apresentação de resultados via *webcast*

<http://ri.t4f.com.br/>

Data: 31/03/2021

Português

10h00 (BR) | 09h00 (US ET)

Inglês

11h00 (BR) | 10h00 (US ET)

SHOW
B3 LISTED NM

São Paulo, 30 de março de 2021 – A T4F Entretenimento S.A. (“T4F” ou “Companhia”) (B3: SHOW3), empresa líder no mercado de entretenimento ao vivo na América do Sul, anuncia os resultados revisados do ano de 2020. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional (IFRS – *International Financial Reporting Standards*) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Destaques 2020

- Saldo de caixa bruto de R\$201,9 milhões e caixa líquido de dívida financeira de R\$80,9 milhões em 2020, redução de R\$7,7 milhões e R\$7,6 milhões em relação a 2019, respectivamente;
- Redução de 58% no volume de gastos recorrentes entre o 4T20 e 4T19 e 32% entre 2020 e 2019;
- Alienação da participação na Vicar, promotora da Stock Car;
- Aquisição de participação majoritária na INTI, empresa de tecnologia com foco na negociação de ingressos para o setor de entretenimento e cultura;
- Devolução das casas de Belo Horizonte e Rio de Janeiro;
- Reperfilamento das debentures, alongando o perfil de nosso endividamento;
- Eventos Subsequentes:
 - Cancelamento dos dois shows da Taylor Swift no Brasil;
 - Encerramento do contrato de locação do Unimed Hall em São Paulo.

Indicadores Financeiros (R\$ mm)	2019	2020	Var. %	4T19	4T20	Var. %
Receita Líquida	393,7	40,0	-90%	86,1	2,1	-98%
Promoção de Eventos	219,7	7,4	-97%	33,3	-	-100%
Música ao Vivo	176,8	5,9	-97%	23,9	-	-100%
Eventos Família e Teatro	34,4	-	-100%	6,7	-	-100%
Eventos Esportivos	8,5	1,6	-82%	2,7	-	-100%
Operação de Bilheteria, A&B e Venues	78,4	15,6	-80%	25,6	1,7	-93%
Patrocínio	95,6	16,9	-82%	27,2	0,4	-98%
Promoção de Eventos	77,0	14,1	-82%	18,1	0,4	-98%
Operação de Bilheteria, A&B e Venues	18,6	2,9	-85%	9,1	-	-100%
Custo	(337,1)	(55,1)	84%	(60,4)	(7,9)	87%
Lucro Bruto	56,6	(15,1)	-127%	25,7	(5,8)	-122%
Margem Bruta (%)	14,4%	-37,8%	-52,1 p.p.	29,9%	-272,4%	-302,3 p.p.
Despesas	(104,2)	(64,5)	38%	(23,8)	(34,3)	-44%
(-) Outros resultados com investimentos	8,3	-	-100%	-	-	-
(-) Depreciação	17,3	17,5	1%	5,1	4,1	-20%
EBITDA	(22,0)	(62,1)	-182%	7,0	(35,9)	-613%
Margem EBITDA (%)	-5,6%	-155,4%	-149,8 p.p.	8,1%	-1696,3%	-1704,4 p.p.
EBITDA Ajustado (excl. efeitos não-recorrentes) ⁽¹⁾	(5,9)	(45,5)	-674%	2,6	(10,3)	-493%
Margem EBITDA ajustada (excl. efeitos não-recorrentes) ⁽¹⁾	-1,5%	-113,8%	-112,3 p.p.	3,0%	-487,1%	-490,1 p.p.
Resultado Financeiro	(38,0)	(15,2)	60%	(5,5)	(1,8)	67%
Imposto de Renda e Contribuição Social	13,8	(14,6)	-205%	(2,4)	(14,8)	-519%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(71,8)	(109,4)	-52%	(6,0)	(56,7)	-838%
Margem Líquida (%)	-18,2%	-273,6%	-255,4 p.p.	-7,0%	-2673,4%	-2666,4 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) (excl. efeitos não-recorrentes) ⁽¹⁾	(26,2)	(79,0)	-202%	(7,8)	(17,2)	-120%
Margem Líquida (excl. efeitos não-recorrentes) ⁽¹⁾	-6,6%	-197,5%	-190,8 p.p.	-9,1%	-812,0%	-802,9 p.p.
Indicadores Operacionais	2019	2020	Var. %	4T19	4T20	Var. %
Eventos Promovidos	555	11	-98%	144	-	-100%
Ingressos Vendidos (000)	1.142	37	-97%	253	-	-100%
Preço Médio por Ingresso (R\$)	192	169	-12%	129	-	-100%

(1) Efeitos não-recorrentes contabilizados em 2019: (i) Pagamento de R\$28,8 milhões referente à decisão de segunda instância de ação judicial na Argentina, total rateado em valor da ação e custos advocatícios, sendo R\$7,7 milhões como “Outras Despesas Operacionais” e R\$21,1 milhões como juros de mora em “Variação Monetária”; (ii) Baixa do investimento referente ao distrato do acordo com a Bizarro no Chile, no valor de R\$8,3 milhões, contabilizado em “Outros Resultados com Investimentos”; (iii) Provisão de R\$8,4 milhões como perda provável referente à decisão de segunda instância de ação judicial no Chile, contabilizado em “Outras Despesas Operacionais”.

Efeitos não-recorrentes em 2020 referem-se a: (i) Ganho na alienação de investimentos no valor de R\$15,3 milhões, impactado no resultado do 3T20; (ii) Resultado negativo na baixa de ativo imobilizado no valor de R\$1,6 milhão; (iii) provisão e condenação de contingências no valor de R\$7,0 milhões, sendo R\$0,7 milhão no 4T20; (iv) provisão para impairment no valor de R\$23,3 milhões, sendo R\$17,3 milhões no Metropolitan e R\$6,0 milhões na Argentina e Chile, e; (v) baixa de IR Diferido no valor de R\$ 13,8 milhões.

Mensagem da Administração

É impossível falar de 2020 sem citar a pandemia causada pelo novo coronavírus e o seu reflexo em toda a economia mundial, com destaque para o efeito no setor de entretenimento. Devido aos impactos da pandemia, passamos pelo ano mais desafiador de nossa história. Impedidos de operar, atuamos de maneira célere na implementação de diversas iniciativas com o intuito de reduzir nosso volume de gastos e preservar nosso caixa.

Após um 2019 frustrante, o ano de 2020 teve início com boas perspectivas para a economia brasileira. A previsão de uma maior tração na agenda de reformas econômicas no segundo ano de governo levava a uma expectativa de crescimento do PIB da ordem de 2,3%, segundo o primeiro relatório Focus de 2020. Neste momento, a sombra do coronavírus ainda estava distante, e seu impacto estimado, muito menor que o observado posteriormente.

O bom humor do mercado se estendia ao nosso negócio, uma vez que uma economia mais forte estaria diretamente associada ao aumento no poder de consumo e a um nível de câmbio mais favorável ao nosso negócio. Entretanto, como observado posteriormente, o efeito da pandemia sobre os mercados mostrou-se muito maior. As medidas de contenção de circulação de pessoas, necessárias para minimizar o impacto na saúde pública, levaram a uma desaceleração da economia mundial, com quase todas as economias retraindo no ano. Nas economias em que atuamos não foi diferente, o PIB brasileiro retraiu 4,1%, enquanto Argentina e Chile registraram retrações de 9,9% e 5,8%, respectivamente.

Vimos, ao longo do ano, impulsionada pelo distanciamento social da população, a digitalização da sociedade em ritmo acelerado, com a adoção do *home office* de forma generalizada, e uma profusão de *lives* e outros eventos sociais cada vez mais em formato digital. Na Argentina, esse mercado foi monetizado com a cobrança de ingressos por *lives* de artistas e, devido ao nosso posicionamento único na região, conseguimos capturar boa parte desse movimento diminuindo, ainda que de forma tímida, as perdas do período naquele país.

No Chile e no Brasil, no entanto, não houve aderência a esse modelo de negócio, nos impossibilitando de monetizar essa operação. Assim, nossas receitas se resumiram à venda de tickets para eventos culturais, operada pela recém-adquirida INTI, ao aluguel do Unimed Hall para a realização de alguns eventos fechados e a realização de duas etapas da Stock Car, antes da alienação de nossa participação na Vicar, promotora do evento.

Aproveitamos esse momento difícil para olhar para dentro de casa e fazer uma autocrítica do nosso modelo de negócio, traçando assim medidas que pudessem endereçar de forma imediata as necessidades de preservação de caixa da Companhia e, ao mesmo tempo, nos preparar para voltarmos a operar mais fortes após a pandemia.

Desta forma, promovemos a revisão de todo nosso portfólio de ativos, optando estrategicamente pela troca de ativos com maior concentração de custos fixos, como casas de espetáculos e a Stock Car, por ativos com maior participação de custos variáveis e receita mais recorrente, explorando novos segmentos com alto potencial de crescimento. O encerramento dos contratos de locação das casas de espetáculos não significa que deixaremos de explorar tais mercados. Continuaremos a promover shows indoor com uma estrutura mais leve, comprometidos em termos os melhores conteúdos, nas melhores geografias, sem estarmos limitados às casas próprias.

Mesmo diante de tantos desafios, expandimos nosso negócio. A aquisição da INTI, através da qual passamos a deter o domínio sobre o código-fonte do nosso sistema de tickets, foi o primeiro passo para a construção de uma plataforma de tecnologia própria, fortalecendo ainda mais a nossa presença neste mercado.

Visando ainda a preservação do nosso caixa, realizamos uma reestruturação na equipe, reduzindo o quadro de colaboradores no Brasil em 45% ainda no primeiro trimestre de 2020 e suspendendo ou reduzindo a jornada de outros 17%. Ao mesmo tempo, renegociamos os contratos de todos os fornecedores, reduzindo, suspendendo ou cancelando-os, o que refletiu numa redução de 58% do SG&A do quarto trimestre de 2020 em relação ao mesmo período anterior. Por fim, realizamos no final do ano de 2020 o reperfilamento das nossas debêntures, alongando o perfil de nosso endividamento.

Isso posto, a despeito dos desafios impostos pelo ano de 2020, podemos fazer um balanço positivo do que passamos. O impacto de todas as ações elencadas anteriormente é muito claro na nossa situação de caixa. Apesar de termos passado mais de 9 meses sem operar, terminamos o ano com caixa bruto de R\$ 201,9 milhões e caixa líquido de dívida financeira de R\$ 80,9 milhões, o que significa uma redução de apenas R\$ 7,7 milhões e R\$ 7,6 milhões nas posições de caixa bruto e líquido, respectivamente.

Já em 2021, com o recrudescimento da pandemia, promovemos uma redução adicional de 36% da quantidade de colaboradores no Brasil e, ao mesmo tempo, executamos um plano de demissão voluntária na Argentina, que diminuiu o quadro em 25%. Com esta redução, passaremos a dedicar esforços à operação do teatro em Buenos Aires e da Ticketek, empresa líder na venda de tickets na Argentina. Seguiremos promovendo shows internacionais nesta geografia.

A vacina contra a COVID-19 foi desenvolvida e aprovada em tempo recorde, e começou a ser aplicada no Reino Unido ainda em dezembro. Argentina e Chile iniciaram suas vacinações mais rápido que o Brasil. Entretanto, o ritmo da imunização da população segue aquém do esperado. Países em estágio mais avançado como Israel, Reino Unido e Estados Unidos, preveem reabertura total de suas economias em meados de 2021.

No Brasil, por sua vez, novo epicentro da pandemia, a situação mostra-se tão grave que não estamos vislumbrando o retorno de grandes eventos com concentração de público em 2021. Diante deste cenário, agravado pelo fato de, infelizmente, o governo ter subdimensionado a gravidade da situação, vários de nossos conteúdos foram adiados ou cancelados. Neste contexto, recentemente anunciamos o cancelamento dos dois shows da cantora Taylor Swift.

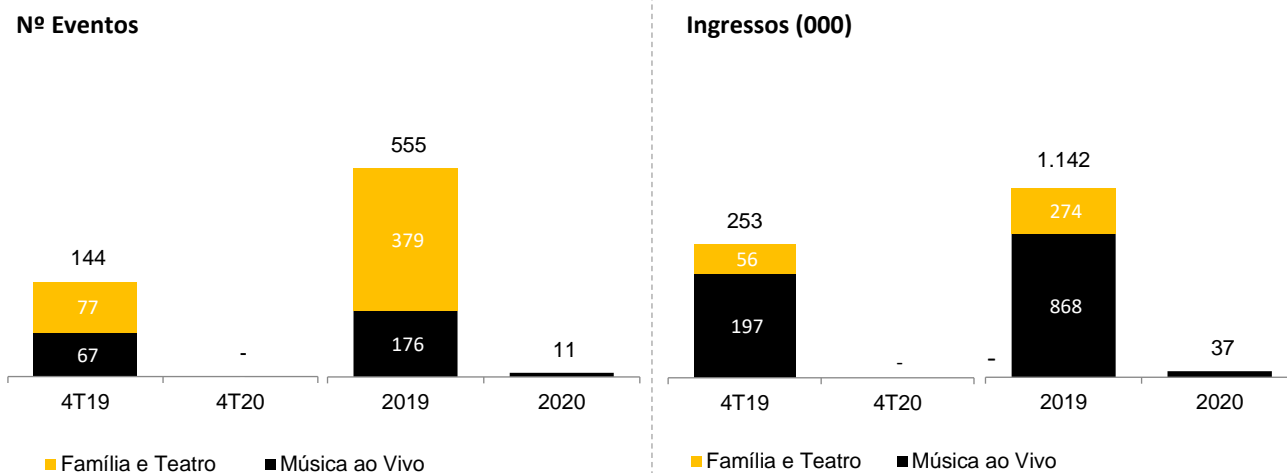
Por outro lado, estamos observando uma disponibilidade de artistas em 2022 muito maior que o normal. O número de artistas com capacidade para fazer shows de estádio com turnês agendadas para 2022 é duas vezes maior do que o observado em anos anteriores. Adicionalmente, vislumbramos uma demanda reprimida muito grande o que promete fazer de 2022 um grande ano para o mercado de entretenimento.

Olhando para trás e analisando tudo que passamos, estamos confiantes sobre o que está por vir para a Companhia e, em breve, estaremos à frente da retomada do entretenimento, juntando novamente, com toda a segurança, artistas e fãs.

Fernando Alterio
CEO

Comentários sobre o Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

Indicadores Operacionais



Como resultado da continuidade das restrições impostas ao nosso setor em decorrência da pandemia do COVID-19, não promovemos nenhum evento de Música ao Vivo no trimestre. Desta forma, a comparabilidade dos dados fica distorcida, prejudicando algumas análises.

Em 2019 tivemos 176 apresentações em Música ao Vivo, com 868 mil ingressos vendidos e, em Família e Teatro, com a apresentação do musical original da Broadway “O Fantasma da Ópera”, tivemos 379 apresentações e 274 mil ingressos vendidos.

Em 2020, tivemos apresentações apenas nos dois primeiros meses do ano e o início de março que antecederam o início da pandemia, quando entregamos 11 shows de Música ao Vivo com 37 mil ingressos vendidos.

Receita Líquida

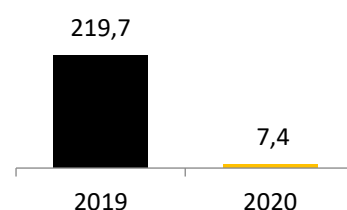
Receita Líquida (R\$ mm)	2019	2020	Var. %	4T19	4T20	Var. %
Promoção de Eventos	219,7	7,4	-97%	33,3	-	-100%
Música ao Vivo	176,8	5,9	-97%	23,9	-	-100%
Eventos Família e Teatro	34,4	-	-100%	6,7	-	-100%
Eventos Esportivos	8,5	1,6	-82%	2,7	-	-100%
Oper. de Bilheteria, A&B e Venues	78,4	15,6	-80%	25,6	1,7	-93%
Patrocínio	95,6	16,9	-82%	27,2	0,4	-98%
Promoção de Eventos	77,0	14,1	-82%	18,1	0,4	-98%
Oper. de Bilheteria, A&B e Venues	18,6	2,9	-85%	9,1	-	-100%
TOTAL	393,7	40,0	-90%	86,1	2,1	-98%
Número de Eventos	555	11	-98%	144	-	-100%
Ingressos Vendidos (000)	1.142	37	-97%	253	-	-100%
Preço Médio por Ingresso (R\$)	192	169	-12%	129	-	-100%

Como falamos anteriormente, com a impossibilidade de realizarmos nossos eventos após o início da pandemia, obtivemos R\$5,9 milhões de receita de promoções de eventos de Música ao Vivo relativos apenas ao 1T20 e, de Eventos Esportivos, R\$1,6 milhão no 3T20, com a realização das primeiras etapas da Stock Car, antes da alienação de nossa participação na Companhia.

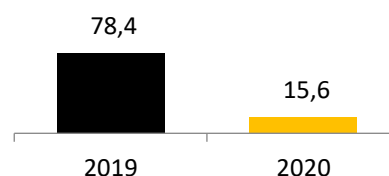
A receita líquida de operações de bilheteria, A&B e venues diminuiu 80% em 2020, atingindo R\$15,6 milhões, também resultado das restrições aos setores do entretenimento e cultura, além de não termos aberto vendas para shows de 2021. O resultado do 4T20, 93% inferior ao registrado no 4T19, foi oriundo das vendas de *lives* nas nossas operações *offshore* no valor de aproximadamente R\$0,7 milhão e R\$1,0 milhão na operação nacional, com vendas de eventos de terceiros e locação de nossas casas.

A receita líquida de patrocínios atingiu R\$16,9 milhões em 2020, queda de 82% contra 2019, uma vez que durante a pandemia suspendemos o reconhecimento de patrocínios. No 4T20, tivemos a receita com *streaming* de shows na Argentina, gerando R\$0,4 milhão, registrados sob esta rubrica.

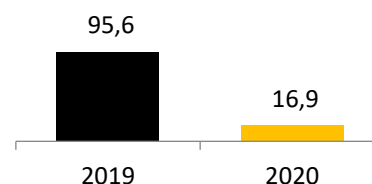
Promoção de Eventos R\$ mm



Operação de Bilheteria, A&B e Venues R\$ mm



Patrocínios R\$ mm



Lucro Bruto

Lucro Bruto (R\$ mm)	2019	2020	Var. %	4T19	4T20	Var. %
Receita Líquida	393,7	40,0	-90%	86,1	2,1	-98%
Custo	(337,1)	(55,1)	84%	(60,4)	(7,9)	87%
Lucro Bruto	56,6	(15,1)	-127%	25,7	(5,8)	-122%
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>14,4%</i>	<i>-37,8%</i>	<i>-52,1 p.p.</i>	<i>29,9%</i>	<i>-272,4%</i>	<i>-302,3 p.p.</i>
Promoção de Eventos	(58,0)	(10,7)	81%	(10,2)	(2,4)	76%
Operação de Bilheteria, A&B e Venues	19,0	(21,3)	-212%	8,8	(3,8)	-143%
Patrocínio	95,6	16,9	-82%	27,2	0,4	-98%

O lucro bruto de 2020 foi negativo em R\$15,1 milhões versus R\$56,6 milhões positivos em 2019. No 4T20, foi negativo em R\$5,8 milhões versus R\$25,7 milhões positivos no 4T19.

O custo fixo de manutenção das *venues* e das operações *offshore* sem a presença das receitas provenientes dos nossos negócios são os principais motivos para o registro de lucro bruto negativo no ano.

Despesas Operacionais

Despesas Operacionais (R\$ mm)	2019	2020	Var. %	4T19	4T20	Var. %
Vendas	(1,3)	(1,0)	26%	(0,4)	(0,2)	51%
Gerais e Administrativas	(63,9)	(42,5)	34%	(22,7)	(10,8)	52%
Remuneração dos Administradores	(7,8)	(6,3)	19%	(1,9)	0,4	123%
SG&A	(73,0)	(49,7)	32%	(25,0)	(10,6)	58%
<i>% Total/Receita Líquida</i>	<i>18,5%</i>	<i>124,3%</i>	<i>105,8 p.p.</i>	<i>29,1%</i>	<i>499,9%</i>	<i>470,9 p.p.</i>
Outros resultados com investimentos	(8,3)	-	100%	-	-	0%
Outras receitas (despesas) operacionais	(22,9)	(14,8)	35%	1,2	(23,7)	-2154%
Total	(104,2)	(64,5)	38%	(23,8)	(34,3)	-44%
<i>% Total/Receita Líquida</i>	<i>26,5%</i>	<i>161,4%</i>	<i>135,0 p.p.</i>	<i>27,7%</i>	<i>1618,5%</i>	<i>1590,7 p.p.</i>

O SG&A em 2020 diminuiu 32% versus 2019 devido às iniciativas gerais de contenção de gastos, tais como: (i) redução de 45% do quadro de colaboradores logo após a decretação do estado de calamidade pública; (ii) suspensão do contrato de trabalho de outros 17% dos funcionários, usufruindo dos benefícios da Medida Provisória 937/2020; e (iii) renegociação de todos os contratos de serviços, resultando em diminuição, cancelamento ou suspensão destes. Isso posto, seus efeitos podem ser verificados de forma mais clara no 4T20, quando foi apresentado queda de 58% em relação ao mesmo período do ano passado.

O total das Outras despesas/receitas operacionais atingiu R\$14,8 milhões negativos em 2020, devido a: (i) o resultado da alienação da Vicar, no valor positivo de R\$15,3 milhões, (ii) das condenações e provisões de contingências para riscos tributários, cíveis e trabalhistas no valor de R\$7,0 milhões, e (iii) das provisões para *impairment* no Metropolitan, no valor de R\$ 17,3 milhões e da Argentina no valor de R\$ 6,0 milhões.

A provisão para *impairment* no Metropolitan se dá pela menor projeção de geração de caixa nesta empresa após a devolução da *venue* no Rio de Janeiro. O Metropolitan continuará operando os shows no Rio de Janeiro, tanto indoor quanto outdoor, porém em *venues* não proprietárias. A retração do PIB na Argentina e Chile, em maior escala que o verificado no Brasil, e seu consequente impacto na expectativa de poder de compra da população nestas regiões, levou à revisão das projeções de geração de caixa, que resultou na provisão para *impairment* na Argentina. Ressaltamos que estas provisões não têm efeito no fluxo de caixa da companhia.

EBITDA e EBITDA Ajustado

Reconciliação do EBITDA (R\$ mm)	2019	2020	Var. %	4T19	4T20	Var. %
Lucro Líquido (Prejuízo)	(71,8)	(109,4)	-52%	(6,0)	(56,7)	-838%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(13,8)	14,6	205%	2,4	14,8	519%
(+) Resultado Financeiro Líquido	38,0	15,2	-60%	5,5	1,8	-67%
(+) Outros Resultados com Investimentos	8,3	-	-100%	-	-	n.a.
(+) Depreciação	17,3	17,5	1%	5,1	4,1	-20%
=EBITDA	(22,0)	(62,1)	-182%	7,0	(35,9)	-613%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>-5,6%</i>	<i>-155,4%</i>	<i>-149,8 p.p.</i>	<i>8,1%</i>	<i>-1696,3%</i>	<i>-1704,4 p.p.</i>
(+) Condenações e provisões de contingência	16,1	7,0	-56%	(4,4)	0,7	116%
(+) Resultado na baixa de ativo imobilizado	-	1,6	n.a.	-	1,6	n.a.
(+) Provisões para Impairment	-	23,3	n.a.	-	23,3	n.a.
(-) Ganho na alienação de investimentos	-	(15,3)	n.a.	-	-	n.a.
EBITDA Ajustado (excl. efeitos não-recorrentes)	(5,9)	(45,5)	-674%	2,6	(10,3)	-493%
<i>Margem EBITDA ajustada (excl. efeitos não-recorrentes)</i>	<i>-1,5%</i>	<i>-113,8%</i>	<i>-112,3 p.p.</i>	<i>3,0%</i>	<i>-487,1%</i>	<i>-490,1 p.p.</i>

O EBITDA em 2020 ficou negativo em R\$62,1 milhões versus EBITDA negativo de R\$22,0 milhões em 2019. Excluindo os efeitos não recorrentes das contingências, das baixas de ativo pela venda da Vicar e devolução da *venue* do Rio de Janeiro, o EBITDA Ajustado de 2020 foi de R\$45,5 milhões negativos versus R\$5,9 milhões negativos em 2019.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mm)	2019	2020	Var. %	4T19	4T20	Var. %
Receitas Financeiras	11,4	7,0	-39%	2,2	3,1	38%
Juros Ativos	3,0	0,6	-79%	0,6	(0,0)	-106%
Rendimentos de Aplicações Financeiras	8,2	5,5	-34%	1,6	2,3	45%
Outros	0,2	0,9	291%	0,0	0,8	6283%
Despesas Financeiras	(17,7)	(15,0)	15%	(5,4)	(3,7)	31%
Juros Passivos	(2,8)	(0,4)	88%	(1,2)	(0,1)	89%
Juros com Empréstimos - Debêntures	(9,1)	(5,7)	37%	(2,0)	(1,4)	30%
Perdas com Operações de Swap	(0,5)	-	100%	(0,5)	-	100%
Impostos sobre Transações Financeiras	(1,9)	(0,7)	66%	(0,8)	(0,1)	82%
Outros	(3,3)	(8,2)	-150%	(0,9)	(2,1)	-119%
Receitas - Despesas Financeiras	(6,3)	(8,0)	-27%	(3,2)	(0,7)	79%
Variação Cambial, Monetária e Hiperinflação	(31,7)	(7,2)	77%	(2,3)	(1,2)	50%
Variação Cambial	1,8	(6,3)	-458%	1,3	(5,5)	-524%
Variação Monetária	(20,3)	(3,6)	82%	2,5	(2,2)	-188%
Variação Hiperinflação	(13,2)	2,7	120%	(6,1)	6,6	207%
Resultado Financeiro Líquido	(38,0)	(15,2)	60%	(5,5)	(1,8)	67%

Em 2020, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$15,2 milhões, versus resultado negativo de R\$38,0 milhões em 2019, devido principalmente a:

- (i) Juros relativos à 3ª emissão de debêntures no valor de R\$5,7 milhões versus R\$9,1 milhão em 2019, refletindo a queda da taxa SELIC em 2020;
- (ii) Menor variação monetária, dado que em 2019 houve o resultado negativo de R\$20,3 milhões referente a juros e hiperinflação sobre a contingência reconhecida na Argentina. Em 2020, por outro lado, não tivemos movimentação atípica. Ressaltamos que o ajuste por hiperinflação da contingência tanto nas linhas de variação monetária quanto em despesas operacionais é compensado nas linhas de outras receitas e despesas financeiras, e;
- (iii) Ajuste contábil de hiperinflação na Argentina com efeito líquido positivo equivalente a R\$2,7 milhões.

Lucro Líquido (Prejuízo)

Lucro Líquido (Prejuízo) (R\$ mm)	2019	2020	Var. %	4T19	4T20	Var. %
Resultado Antes de Impostos	(85,6)	(94,9)	-11%	(3,7)	(41,9)	-1047%
(-) IRRF e CSSL (Corrente)	(0,7)	(1,2)	-75%	0,5	(0,5)	-206%
(-) IRRF e CSSL (Diferido)	14,5	(13,3)	-192%	(2,8)	(14,3)	-401%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(71,8)	(109,4)	-52%	(6,0)	(56,7)	-838%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>-18,2%</i>	<i>-273,6%</i>	<i>-255,4 p.p.</i>	<i>-7,0%</i>	<i>-2673,4%</i>	<i>-2666,4 p.p.</i>
(+) Condenações e provisões de contingência	37,3	7,0	-56%	(1,8)	0,7	116%
(+) Resultado na baixa de ativo imobilizado	-	1,6	n.a.	-	1,6	n.a.
(+) Provisões para Impairment	-	23,3	n.a.	-	23,3	n.a.
(-) Ganho na alienação de investimentos	-	(15,3)	n.a.	-	-	n.a.
(+) Outros Resultados com Investimentos	8,3	-	-674%	-	-	n.a.
(+) IR Diferido	-	13,8	-11230%	-	13,8	n.a.
Lucro Líquido (Prejuízo) (excl. efeitos não-recorrentes)	(26,2)	(79,0)	-202%	(7,8)	(17,2)	-120%
<i>Margem Líquida (excl. efeitos não-recorrentes)⁽¹⁾</i>	<i>-6,6%</i>	<i>-197,5%</i>	<i>-190,8 p.p.</i>	<i>-9,1%</i>	<i>-812,0%</i>	<i>-802,9 p.p.</i>

Dado os impactos da pandemia na operação, a empresa adotou postura conservadora, deixando de registrar ativos diferidos referentes à expectativa de recuperação do Imposto de Renda superior a 10 anos. Consequentemente, registramos baixa na provisão de IR Diferido no valor de R\$ 13,8 milhões, referentes à parcela do imposto de renda não recuperável no horizonte de 10 anos. Este valor não impacta o caixa da companhia no curto, nem no longo prazo, uma vez que não prescrevem, e a projeção da companhia é de recuperabilidade em 13 anos.

Desse modo, o ano de 2020 apresentou prejuízo líquido de R\$109,4 milhões, versus prejuízo líquido de R\$71,8 milhões em 2019. Excluídos os efeitos não-recorrentes, o prejuízo seria de R\$79,0 milhões em 2020 e de R\$26,2 milhões em 2019.

Capital de Giro

Capital de Giro (R\$ mm)	2019	3T20	2020	Var. % (2020/3T20)	Var. % (2020/2019)
Ativo Circulante	145,9	150,4	132,8	-12%	-9%
Contas a Receber	76,9	31,3	34,4	10%	-55%
Estoques	1,2	1,0	0,9	-15%	-29%
Adiant. a Fornecedores e Custos Antecipados	43,2	71,2	59,2	-17%	37%
Imposto a Recuperar	19,2	24,2	25,5	5%	33%
Outras contas a receber	5,3	22,7	12,7	-44%	141%
Passivo Circulante	169,9	178,7	165,3	-8%	-3%
Fornecedores	42,3	34,1	22,1	-35%	-48%
Adiantamento de Clientes	107,6	134,6	134,3	0%	25%
Salários, provisões e contribuições sociais	6,7	4,0	2,0	-49%	-69%
Impostos e contribuições a recolher	4,5	2,4	2,1	-12%	-52%
Outras obrigações	8,9	3,6	4,8	33%	-46%
Capital de Giro	(24,0)	(28,3)	(32,5)	-15%	-35%

O capital de giro em 2020 ficou negativo em R\$32,5 milhões, versus R\$24,0 milhões negativo em 2019 e R\$28,3 milhões do trimestre imediatamente anterior.

Neste trimestre, tivemos recebimento de parte da venda da Vicar, promotora da Stock Car. Houve, também, devolução de cachês pagos antecipadamente a artistas programados para o Lollapalooza 2020, após o seu

adiamento, contribuindo para a queda dos custos antecipados. Como contrapartida, a diminuição mais expressiva na conta de Fornecedores é efeito da reavaliação de contratos da Companhia com terceiros.

A manutenção do capital de giro negativo é inerente ao nosso modelo de negócios, no qual apresentamos venda antecipada de ingressos e recebimento antecipado de alguns patrocínios (registrados em adiantamentos de clientes), ao passo que a maior parte dos pagamentos a fornecedores relacionados aos conteúdos que promovemos, são registrados na rubrica de custos antecipados e concentram-se em datas próximas à realização dos eventos.

Caixa e Endividamento

Caixa e Endividamento (R\$ mm)	2019	2020	Var. %	4T19	3T20	4T20	Var. % (4T20/4T19)	Var. % (4T20/3T20)
Saldo de Caixa + Aplicações (BoP) ⁽²⁾	202,0	209,7	4%	236,0	217,9	211,7	-10%	-3%
Fluxo de Caixa Operacional	24,1	(30,1)	-225%	(13,1)	(19,5)	(14,4)	-10%	26%
Fluxo de Caixa de Investimento	(4,7)	14,0	395%	(0,1)	9,3	5,3	4652%	-42%
Fluxo de Caixa de Financiamento	(26,6)	(15,0)	44%	(8,3)	(0,7)	(4,6)	45%	-519%
Variação Cambial sobre Investimentos no Exterior e Salc	15,0	23,4	56%	(4,8)	4,8	3,8	180%	-21%
Aumento (Redução) em Caixa e Equivalentes	7,7	(7,7)	-200%	(26,3)	(6,2)	(9,8)	63%	-59%
Saldo de Caixa + Aplicações (EoP)	209,7	201,9	-4%	209,7	211,7	201,9	-4%	-5%
Empréstimos e Financiamentos - CP	41,1	1,0	-98%	41,1	50,1	1,0	-98%	-98%
Passivo de Arrendamento - CP	11,5	16,5	44%	11,5	20,3	16,5	44%	-19%
Empréstimos e Financiamentos - LP	80,0	120,0	50%	80,0	72,0	120,0	50%	67%
Passivo de Arrendamento - LP	23,4	7,0	-70%	23,4	18,5	7,0	-70%	-62%
Endividamento Total	156,1	144,5	-7%	156,1	160,9	144,5	-7%	-10%
Caixa (Dívida) Líquido	53,6	57,5	7%	53,6	50,9	57,5	7%	13%
Caixa (Dívida) Líquido de dívida financeira	88,5	80,9	-9%	88,5	89,7	80,9	-9%	-10%

(2) Até o 3T20, a empresa possuía saldo de aplicações no valor de R\$5,0 milhões, cujo resgate no 4T20 impactou o Fluxo de Caixa de Investimentos apresentado nas Demonstrações Financeiras, porém gerencialmente sem efeito para este fluxo de caixa.

Encerramos 2020 com R\$201,9 milhões em caixa, versus R\$ 211,7 milhões no 3T20 e R\$209,7 milhões em 2019. Os principais efeitos no Fluxo de Caixa foram:

- **Fluxo de Caixa Operacional:** redução de R\$5,1 milhões no consumo operacional de caixa do 4T20 em relação ao 3T20, reflexo das ações de contingenciamento de gastos adotadas pela companhia, destacando-se a entrega das *venues* de Belo Horizonte e rio de Janeiro, ocorridas no 3T20. A variação negativa de R\$54,2 milhões entre 2019 e 2020 é explicada pela impossibilidade de operarmos nossos eventos e, assim, de gerar caixa, e do pagamento dos custos fixos atrelados principalmente à manutenção das nossas *venues*;
- **Fluxo de Caixa de Investimentos:** diminuição de R\$4,0 milhões frente ao resultado do 3T20 se dá pelo recebimento da segunda parcela da alienação da Vicar, no 4T20, ter sido menor que a primeira, recebida no 3T20. A variação positiva de R\$18,7 milhões em 2020 frente a 2019 é resultado: (i) do recebimento de duas parcelas referentes à alienação da Vicar; (ii) do pagamento de parte do investimento para aquisição de participação majoritária da INTI e; (iii) pela redução de 38% no CAPEX;
- **Fluxo de Caixa de Financiamento:** aumento de R\$4,1 milhões frente ao 3T20 devido ao pagamento de juros e encargos referentes ao reperfilamento das debêntures. A redução de R\$11,6 milhões em 2020 comparado a 2019 é efeito majoritariamente do (i) menor dispêndio com o pagamento de passivos de arrendamento referente aos contratos de aluguel, renegociados ao longo do ano, com impacto positivo de R\$7,3 milhões e (ii) dividendos pagos em 2019 referentes ao resultado de 2018;
- Por fim, registrou-se **variação cambial** positiva de R\$8,4 milhões, em sua maioria fruto da valorização das disponibilidades em moeda estrangeira no ano de 2020. No 4T20 o efeito da variação cambial é positivo em R\$3,8 milhões, ligeiramente acima dos R\$4,8 milhões registrados no 3T20.

Conforme informado ao mercado no final de 2020, finalizamos uma nova renegociação das Debêntures. A primeira amortização, que era prevista para 5 de novembro de 2020, foi postergada para maio de 2022. A renegociação foi concluída mantendo-se a dívida com 4 anos de prazo, 18 meses de carência do pagamento do principal, amortizado em 6 parcelas semestrais de R\$20 milhões e pagamento semestral de juros.

As ações de preservação de caixa implementadas pela administração resultam num menor consumo de caixa operacional, conforme observado no 4T20. Adicionalmente, importante mencionar o impacto da Lei 14.046, aprovada em 24 de agosto de 2020 e reeditada em 17 de março de 2021, que estabelece, dentre outros, a não devolução dos valores dos ingressos de shows adiados ou cancelados tendo em vista que os mesmos serão convertidos em crédito para utilização posterior de outros eventos da Companhia.

Com isso, encerramos o ano de 2020 com: (i) endividamento total de R\$144,5 milhões, patamar menor que o 3T20 em R\$ 16,4 milhões, resultado da baixa de passivo de arrendamento relativo à venue do Rio de Janeiro (ii) caixa líquido de dívida de R\$80,9 milhões (-9% vs. 2019 e -10% vs. 3T20) e; (iii) caixa líquido de R\$57,5 milhões (+7% vs. 2019 e +13% vs. 3T20).

Pipeline de Eventos

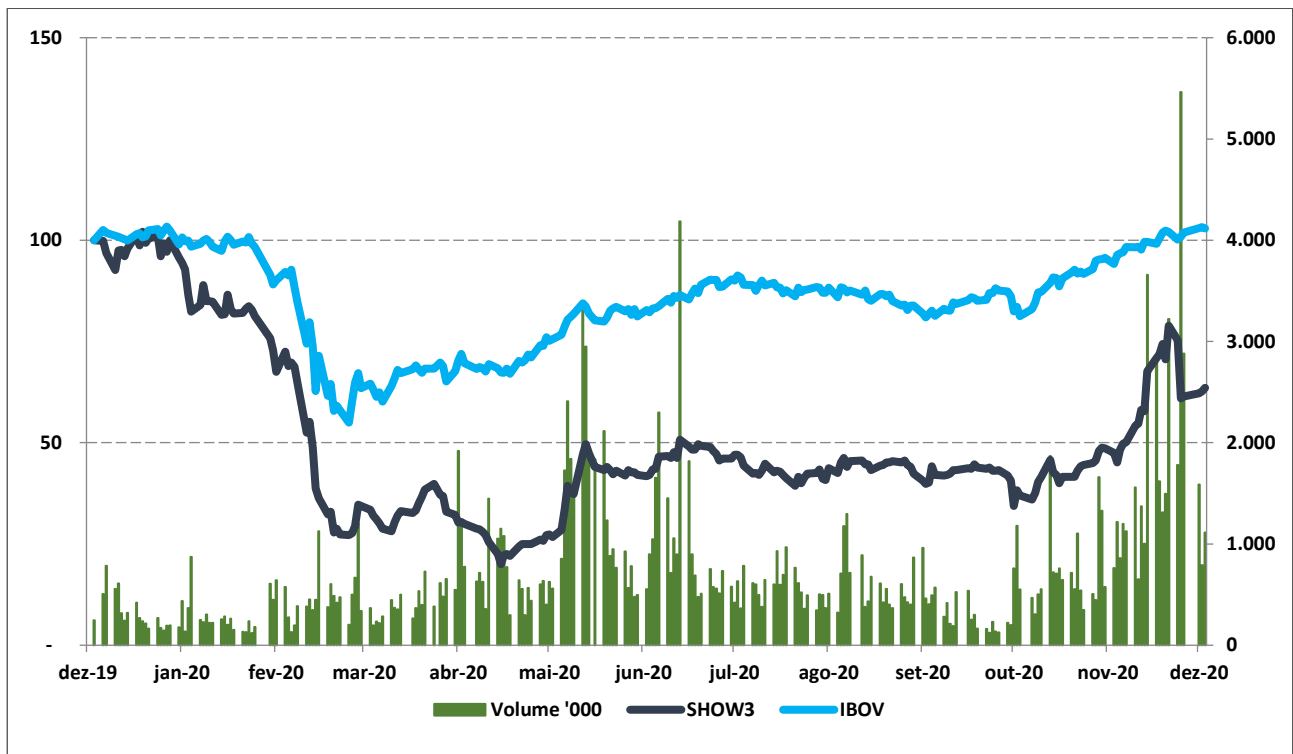
Nosso pipeline de eventos está em contínua avaliação e sujeito aos desdobramentos da COVID-19. Como informado previamente, em virtude do recrudescimento da pandemia no mundo e, infelizmente, em maior grau no Brasil, os dois shows da cantora Taylor Swift foram cancelados. Diante desta situação, não vislumbramos, no momento, a possibilidade de realização de grandes eventos com concentração de público em 2021.

Estamos em constante monitoramento do mercado e negociação para reconstituir o *pipeline* de eventos conforme a possibilidade de retorno das operações. Nesse sentido, dispomos de informações que indicam uma oferta de artistas bem maior do que o normal, especialmente para 2022. O número de artistas disponíveis com capacidade para fazer shows de estádio, com turnês agendadas para 2022 é quase o dobro do que foi observado em anos anteriores. Por outro lado, visualizamos uma demanda reprimida muito alta, de modo que esperamos que 2022 seja um grande ano para o mercado de entretenimento.

Desempenho SHOW3

O movimento da nossa ação é reflexo do impacto causado pela pandemia na nossa indústria. O preço de fechamento de SHOW3 em 29 de dezembro de 2020 foi de R\$3,97, desvalorização de 36,5% na comparação com o fechamento de 2019.

Percebe-se um aumento no volume transacionado do nosso papel a partir de novembro de 2020, reflexo da veiculação na mídia do avanço do registro de vacinas no mundo. O aumento da liquidez foi também acompanhado do preço de SHOW3, que mostrou alta recuperação após ter-se mantido muito descontada da bolsa em detrimento principalmente do nosso setor de atuação.



Demonstração do Resultado do Exercício

(R\$ 000)

	4T19	4T20
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	86.063	2.118
CUSTO DOS SERV.PREST.E PROD.VENDIDOS	(60.355)	(7.892)
LUCRO BRUTO	25.708	(5.774)
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Vendas	(387)	(188)
Gerais e administrativas	(22.713)	(10.847)
Remuneração dos administradores	(1.902)	441
Outros resultados com investimentos	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.154	(23.703)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	1.860	(40.071)
RESULTADO FINANCEIRO		
Despesas financeiras	(11.947)	(3.719)
Receitas financeiras	1.126	3.059
Variação cambial e monetária, líquida	5.308	(1.152)
RESULTADO ANTES DE IRRF E CSLL	(3.653)	(41.883)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Correntes	464	(492)
Diferidos	(2.849)	(14.277)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(6.038)	(56.652)

	2019	2020
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	393.694	39.987
CUSTO DOS SERV.PREST.E PROD.VENDIDOS	(337.120)	(55.085)
LUCRO BRUTO	56.574	(15.098)
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Vendas	(1.293)	(956)
Gerais e administrativas	(63.920)	(42.471)
Remuneração dos administradores	(7.758)	(6.291)
Outros resultados com investimentos	(8.343)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(22.876)	(14.829)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(47.616)	(79.645)
RESULTADO FINANCEIRO		
Despesas financeiras	(31.704)	(14.988)
Receitas financeiras	12.236	6.983
Variação cambial e monetária, líquida	(18.524)	(7.218)
RESULTADO ANTES DE IRRF E CSLL	(85.608)	(94.868)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Correntes	(699)	(1.222)
Diferidos	14.529	(13.330)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(71.778)	(109.420)

Balço Patrimonial

(R\$ 000)

ATIVO	4T19	3T20	4T20
CIRCULANTE			
Caixa e equivalente de caixa	204.649	206.745	201.914
Aplicações Financeiras	5.001	5.001	-
Contas a receber de clientes	76.909	31.288	10.768
Estoques	1.223	1.015	866
Impostos a recuperar	19.228	24.200	25.518
Adiantamento a fornecedores	6.599	6.304	4.772
Custos antecipados	36.614	64.907	-
Outras contas a receber	5.291	22.697	12.743
Total do ativo circulante	355.514	362.157	256.581
NÃO CIRCULANTE			
Contas a receber de clientes	-	-	23.614
Imposto de renda e contribuição social diferidos	62.529	63.793	48.942
Depósitos judiciais	10.179	9.201	8.132
Custos antecipados	11.572	7.694	54.472
Partes relacionadas	8.509	9.623	7.469
Total do realizável a longo prazo	92.789	90.311	142.629
Imobilizado	14.070	12.315	9.630
Bens de direlto de uso	33.753	31.410	17.175
Intangível:			
Ágio na aquisição de investimentos	123.767	121.457	99.519
Outros intangíveis	3.381	3.211	3.715
Total do ativo não circulante	267.760	258.704	272.668
TOTAL DO ATIVO	623.274	620.861	529.249
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4T19	3T20	4T20
CIRCULANTE			
Fornecedores	42.330	34.104	22.059
Empréstimos, financiamentos e debêntures	41.135	50.064	967
Passivo de arrendamento	11.492	20.315	16.516
Salários, provisões e contribuições sociais	6.676	3.968	2.040
Impostos e contribuições a recolher	4.467	2.412	2.131
Adiantamentos de clientes	107.551	134.649	134.298
Outras obrigações	8.855	3.570	4.755
Total do passivo circulante	222.506	249.082	182.766
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos, financiamentos e debêntures	80.000	72.000	120.000
Passivo de arrendamento	23.435	18.471	6.976
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	19.320	27.943	27.786
Imposto de renda e contribuição social diferidos	478	455	185
Impostos e contribuições a recolher	911	876	1.207
Outras obrigações	-	-	366
Total do passivo não circulante	124.144	119.745	156.520
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	243.022	243.022	243.022
Gastos com emissão de ações	(9.665)	(9.665)	(9.665)
Reserva de capital	(782)	2.538	748
Reserva de reavaliação	584	437	396
Reserva de lucros/prejuízo acumulado	10.992	(40.692)	(97.368)
Ações em tesouraria	(2.131)	(1.790)	-
Resultados abrangentes	35.447	60.361	55.276
Patrimônio líquido dos acionistas controladores	277.467	254.211	192.409
Participação dos acionistas não controladores no PL das controladas	(843)	(2.177)	(2.446)
Total do patrimônio líquido consolidado	276.624	252.034	189.963
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	623.274	620.861	529.249

Fluxo de Caixa

(R\$ 000)

	2019	4T20	2020
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado líquido do exercício	(71.779)	(56.652)	(109.420)
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido do trimestre com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	17.267	1.582	17.509
Perda por redução ao valor recuperável do ágio	1.771	23.283	23.283
Perdas com investimentos	8.343	-	(15.290)
Ganho com valor justo de instrumentos financeiros	35	-	-
Custo residual de ativo imobilizado baixado	781	527	1.252
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(14.529)	14.277	13.330
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com controladas, financiamentos, empréstimos, debêntures e obrigações fiscais	6.028	(2.452)	(563)
Pagamentos baseados em ações	2.146	127	-
Constituição de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	10.315	(3.996)	4.449
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.425	(701)	(358)
Efeito de economias hiperinflacionárias	-	934	4.863
(Aumento) redução nos ativos e aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Contas a receber de clientes	48.347	(353)	37.911
Estoques	78	75	324
Impostos a recuperar	(5.262)	(1.689)	(6.884)
Adiantamento a fornecedores	26.459	1.441	1.493
Outras contas a receber	1.617	1.241	2.456
Depósitos judiciais	256	1.123	2.895
Custos antecipados	(4.810)	18.129	(7.205)
Fornecedores	1.070	(11.163)	(17.841)
Impostos e contribuições a recolher	933	251	(1.759)
Salários, provisões e encargos sociais	(2.391)	(1.787)	(4.429)
Adiantamentos de clientes	(10.754)	1.078	31.300
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	(454)	(669)	(3.876)
Outras obrigações e contas a pagar	7.222	1.114	(3.443)
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(2.039)	(127)	(127)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	24.075	(14.407)	(30.130)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aplicações Financeiras	(1)	5.001	5.001
Ágio na aquisição de investimentos	(999)	(2.634)	(4.744)
Aquisição de imobilizado e intangível	(3.742)	(540)	(2.315)
Adição de ativo imobilizado pela aquisição de controlada	-	-	(133)
Venda de participação na controlada Vicar	-	8.500	21.195
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	(4.742)	10.327	19.004
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Partes relacionadas	(321)	(270)	10
Pagamentos de dividendos	(3.992)	-	-
Pagamento de debêntures - principal	(8.855)	-	-
Pagamento de debêntures - juros	-	(2.500)	(5.908)
Pagamento de passivos de arrendamento - principal	(13.448)	(1.819)	(9.075)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(26.616)	(4.589)	(14.973)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR, CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	14.981	3.838	23.364
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	7.698	(4.831)	(2.735)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Saldo inicial	196.951	206.745	204.649
Saldo final	204.649	201.914	201.914